

O que foi feito em outros países

Toda vez que se fala sobre planos de estabilização econômica são citados como exemplos as experiências da Argentina, México, Bolívia e Polônia, onde a inflação foi domada. Em todos esses países, o governo adotou medidas duras de combate à inflação.

A Argentina, vista hoje como uma das economias mais promissoras da América Latina, chegou a ter uma inflação de 200%, em junho de 1989. Hoje a taxa mensal está em torno de 1%.

O ministro da Economia da Argentina, Domingos Cavallo, optou pela dolarização total. A moeda norte-americana já estava mesmo incorporada ao dia-a-dia da população: A taxa de câmbio foi congelada: 10 mil austrais equivaliam a um dólar. Ao permitir a conversão, o governo deixou de emitir moeda.

O economista Marcel Solimeo, da Associação Comercial de São Paulo, que estudou a experiência Argentina, conta que quando o governo autorizou a poupança em dólar houve uma corrida aos bancos. As pessoas guardavam dólar

debaixo do colchão".

Mas antes de partir para a dolarização o governo começou a pôr ordem na casa. Foi ajustando as contas públicas e iniciou o programa de privatização. Para Solimeo não há condições de se aplicar um plano semelhante no Brasil. "A economia brasileira está muito mais atrelada a índices de inflação do que ao dólar". Além disso, afirma, o País não dispõe de reservas suficientes para garantir o pagamento da dívida interna (troca do dinheiro aplicado no mercado financeiro por dólar).

Já o governo mexicano adotou uma política de combate gradual à inflação. Ela foi facilitada porque o governo tinha maioria no Congresso. Eleito presidente, Carlos Salinas de Gortari deu continuidade às reformas econômicas que iniciara como ministro: revisão do sistema tributário, cortes profundos dos gastos públicos — o que originou uma forte recessão — e um acordo com políticos, empresários e trabalhadores, garantindo o controle de preços e salários.

Tiro único — Na Bolívia, onde a inflação alcançava em 1985 estratosféricos 25.000% ao ano, a inflação foi derrubada com uma única bala. Atualmente não passa de 1%. O ministro da Economia e atual presidente, Gonzalo Sanches de Lozada, aplicou um choque heterodoxo e ortodoxo. Ajuste fiscal, com congelamento de preços e salários; redução violenta de funcionários públicos; ampla reforma tributária; controle monetário rígido; venda de estatais; liberalização de importações, câmbio e preços; livre negociação de salários; e desindexação da economia foram as principais medidas adotadas.

A inflação não é privilégio dos países latino-americanos. A Polônia convivia no final de 1989 com uma inflação anual de 2.000%, que baixou para 40% no final do ano passado graças a um austero programa de reformas. Foram liberados preços e câmbio, reduzidos os subsídios e as despesas militares. A dívida externa foi renegociada e estatais privatizadas. (S.C)